

ÍNDICE DE COMPETITIVIDADE
DO TURISMO NACIONAL

65 DESTINOS INDUTORES
DO DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO REGIONAL

TIBAU DO SUL

2011



APRESENTAÇÃO

Com o intuito de auxiliar destinos turísticos a analisar, a conjugar e a equilibrar os diversos fatores que, para além da atratividade, contribuem para a evolução da atividade turística, o Ministério do Turismo, o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae Nacional) e a Fundação Getulio Vargas (FGV) deram início, em 2007, ao *Estudo de Competitividade dos 65 Destinos Indutores do Desenvolvimento Turístico Regional*. Em 2010, o Estudo de Competitividade passou a ser denominado *Índice de Competitividade do Turismo Nacional - 65 Destinos Indutores do Desenvolvimento Turístico Regional*.

A metodologia que gera índices em 13 dimensões ligadas à atividade turística permite monitorar a eficiência de um destino turístico sob a ótica da competitividade – conceito que impulsiona o destino a superar-se ano após ano, proporcionando ao turista uma experiência cada vez mais positiva.

Este índice tem o intuito de mensurar, de forma objetiva, diversos aspectos - entre eles os econômicos, sociais e ambientais – que indicam o nível de competitividade dos destinos turísticos. A partir da identificação e do acompanhamento de indicadores objetivos, e da geração de um diagnóstico da realidade local, torna-se mais viável a definição de ações e de políticas públicas que visem o desenvolvimento da atividade turística.

O presente relatório apresenta individualmente os valores obtidos pelo destino nas 13 dimensões abordadas pelo estudo e reúne análises sobre os resultados consolidados. Tais resultados foram gerados a partir de respostas coletadas pela Fundação Getulio Vargas no município entre os meses de agosto e outubro de 2011.

Com este documento, o Ministério do Turismo, o Sebrae Nacional e a FGV esperam fornecer aos destinos turísticos indicadores nacionais de eficiência que delineiem um termômetro da realidade da atividade no País. Conhecendo os aspectos passíveis de mensuração, cada destino verá ampliada sua capacidade de gestão dos recursos disponíveis e de intervenção sobre seus pontos fortes e fracos.

Ministério do Turismo

Sebrae Nacional

Fundação Getulio Vargas



Ministério do
Turismo



SUMÁRIO

1. ÍNDICE DE COMPETITIVIDADE	4
2. ASPECTOS GERAIS	7
3. RESULTADOS	8
3.1 Índice geral.....	8
3.2 Infraestrutura geral	11
3.3 Acesso	13
3.4 Serviços e equipamentos turísticos	16
3.5 Atrativos turísticos	18
3.6 Marketing e promoção do destino.....	21
3.7 Políticas públicas.....	23
3.8 Cooperação regional	26
3.9 Monitoramento.....	28
3.10 Economia local	31
3.11 Capacidade empresarial.....	33
3.12 Aspectos sociais.....	35
3.13 Aspectos ambientais	38
3.14 Aspectos culturais	40
4. BALANÇO GERAL – ÍNDICES DE COMPETITIVIDADE	43

1. ÍNDICE DE COMPETITIVIDADE

Para realizar este levantamento, pesquisadores da Fundação Getulio Vargas permanecem uma semana em cada município aplicando um questionário com mais de 600 perguntas capazes de captar dados primários e secundários em 13 dimensões:

- 1 - Infraestrutura geral
- 2 - Acesso
- 3 - Serviços e equipamentos turísticos
- 4 - Atrativos turísticos
- 5 - Marketing e promoção do destino
- 6 - Políticas públicas
- 7 - Cooperação regional
- 8 - Monitoramento
- 9 - Economia local
- 10 - Capacidade empresarial
- 11 - Aspectos sociais
- 12 - Aspectos ambientais
- 13 - Aspectos culturais.

As perguntas que integram as 13 dimensões do questionário compõem o índice de competitividade do destino turístico, isto é, mensuram **a capacidade crescente de um destino de gerar negócios nas atividades relacionadas com o setor de turismo, de forma sustentável, proporcionando ao turista uma experiência positiva.**

Com base nas informações coletadas, foram atribuídos pontos às perguntas e pesos às variáveis, gerando notas para cada dimensão. Utilizou-se, por sua vez, um conjunto de pesos na ponderação das dimensões, que resultou em um índice global de competitividade do destino.

Para analisar estes resultados foram considerados cinco níveis, numa escala de 0 a 100¹.

- **Nível 1:** 0 a 20 pontos - refere-se ao intervalo em que os destinos apresentam deficiência em relação à determinada dimensão;
- **Nível 2:** 21 a 40 pontos - apesar de expor uma situação mais favorável do que a anterior, ainda evidencia níveis inadequados da dimensão para a competitividade de um destino;
- **Nível 3:** 41 a 60 pontos - configura situação regularmente satisfatória;
- **Nível 4:** 61 a 80 pontos - revela a existência de condições adequadas para atividades turísticas;
- **Nível 5:** 81 a 100 pontos - corresponde ao melhor posicionamento que um destino pode alcançar em uma dada dimensão.

Serão apresentados, portanto, os resultados consolidados do município em 2011, avaliado em 14 índices de competitividade: o indicador geral do destino e o indicador em cada uma das 13 dimensões avaliadas. O documento apresenta ainda a média Brasil (indicador dos 65 destinos) e a média das cidades não capitais. Estes dados poderão ser comparados aos resultados obtidos nos anos anteriores, o que permitirá observar a evolução dos índices, graças à série histórica que vem sendo construída.

Para que o município avaliado possa comparar os resultados das quatro edições da pesquisa, é importante observar os critérios estatísticos nos quais esse levantamento se baseia. Considerou-se, como estabilidade da pontuação, um aumento ou queda de até 1,0 ponto na comparação dos indicadores entre anos seguidos. Isto é, para que o destino considere um índice como evolução ou regressão, é preciso que a diferença entre os resultados das pesquisas seja superior a 1,0 ponto para mais ou para menos no total geral ou em qualquer uma das 13 dimensões.

Uma vez conhecidos os índices nacionais de competitividade (média Brasil e média

¹ Para o posicionamento em níveis segundo a escala proposta, foi utilizado critério de arredondamento das pontuações. Por exemplo: se situada entre 20,1 e 20,4, a mesma posicionou-se no nível 1 (entre 0 e 20 pontos); no caso de ter-se situado entre 20,5 e 20,9, foi classificada no nível 2 (entre 21 e 40 pontos), e assim por diante.

não capitais), recomenda-se que cada destino analise seus resultados de forma crítica, ponderando questões ligadas às características geográficas, econômicas e ao posicionamento do destino, a fim de entender que os resultados de determinada dimensão serão influenciados por essas características. Dessa forma, alguns destinos não precisam, necessariamente, atingir o índice mais alto em todas as dimensões.

Uma leitura criteriosa e consciente dos índices obtidos poderá fornecer referências para desenvolver um planejamento que favoreça os pontos fortes e minimize os impactos de aspectos inibidores do desenvolvimento do destino turístico.

O principal objetivo deste relatório é permitir que os destinos estudados utilizem essas informações para planejar e desenvolver vantagens competitivas, norteando a elaboração de políticas públicas que eliminem, gradativamente, os entraves ao desenvolvimento sustentável da atividade turística.

2. ASPECTOS GERAIS

Tibau do Sul é um município localizado no estado do Rio Grande do Norte, na região Nordeste do país. Está distante 87 km da capital Natal. Com uma população de 11.385 habitantes e 101,821 km² de extensão territorial, o município possui um PIB de R\$ 64.621.730,00 e PIB *per capita* de R\$ 5.695,05, segundo dados do IBGE (2010).

O destino faz parte da região turística Polo Costa das Dunas, juntamente com municípios como Natal, Extremoz e Parnamirim. Os principais segmentos turísticos nos quais Tibau do Sul é comercializado são Turismo de Sol e Praia, Ecoturismo e Turismo de Esporte.

Os principais atrativos de Tibau do Sul, conforme constatado durante a pesquisa de campo, são as Praias de Pipa (Centro), a Praia dos Amores, Baía dos Golfinhos e o Polo Gastronômico de Pipa, além dos eventos programados *Réveillon*, Festival Gastronômico e Flipipa. Destaque também para o Santuário Ecológico de Pipa e o Projeto Tartaruga Marinha – Tamar.

Tibau do Sul conta com uma oferta de serviços e equipamentos com 75 meios de hospedagem (RAIS), 76 estabelecimentos de alimentação (RAIS) e 02 guias de turismo (CADASTUR).

3. RESULTADOS

A pesquisa em Tibau do Sul foi realizada entre os dias 19 e 23 de setembro de 2011, quando foram entrevistados diversos representantes dos setores público, privado, associações de classe, dentre outros, para coletar os dados que compõem o índice de competitividade do destino.

Além disso, aplicou-se o método de observação *in loco* como forma de compor a avaliação dos destinos. Em complemento aos dados coletados em campo, a metodologia contemplou diversas informações disponíveis em fontes oficiais.

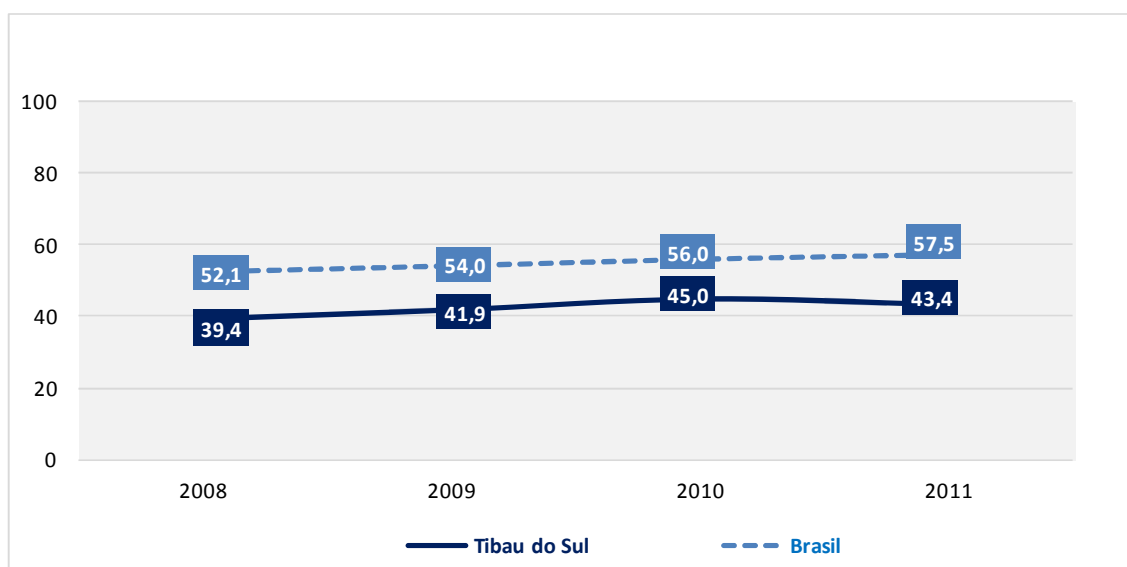
Além dos índices alcançados pelo destino em cada dimensão, serão destacados os principais fatores que contribuíram para tais resultados.

3.1 Índice geral

O índice geral de competitividade do destino turístico indutor refere-se à soma ponderada das 13 dimensões avaliadas.

O índice geral do destino em 2011 foi 43,4 pontos (escala de 0 a 100). Este resultado ficou abaixo do índice obtido em 2010 (45,0), como é possível conferir no gráfico 1:

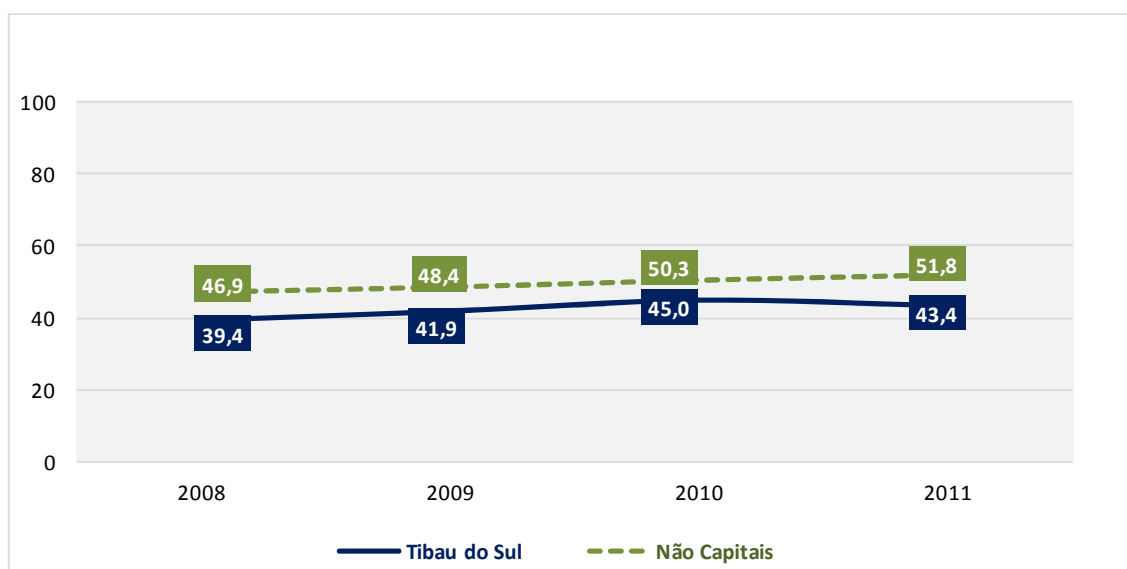
Gráfico 1. Índices gerais de competitividade – destino x Brasil: 2008-2011



É possível observar no gráfico acima o comportamento dos indicadores do destino nos últimos quatro anos da pesquisa. Em 2011, constatou-se uma diminuição do índice; porém, o destino manteve o seu nível de competitividade no nível 3.

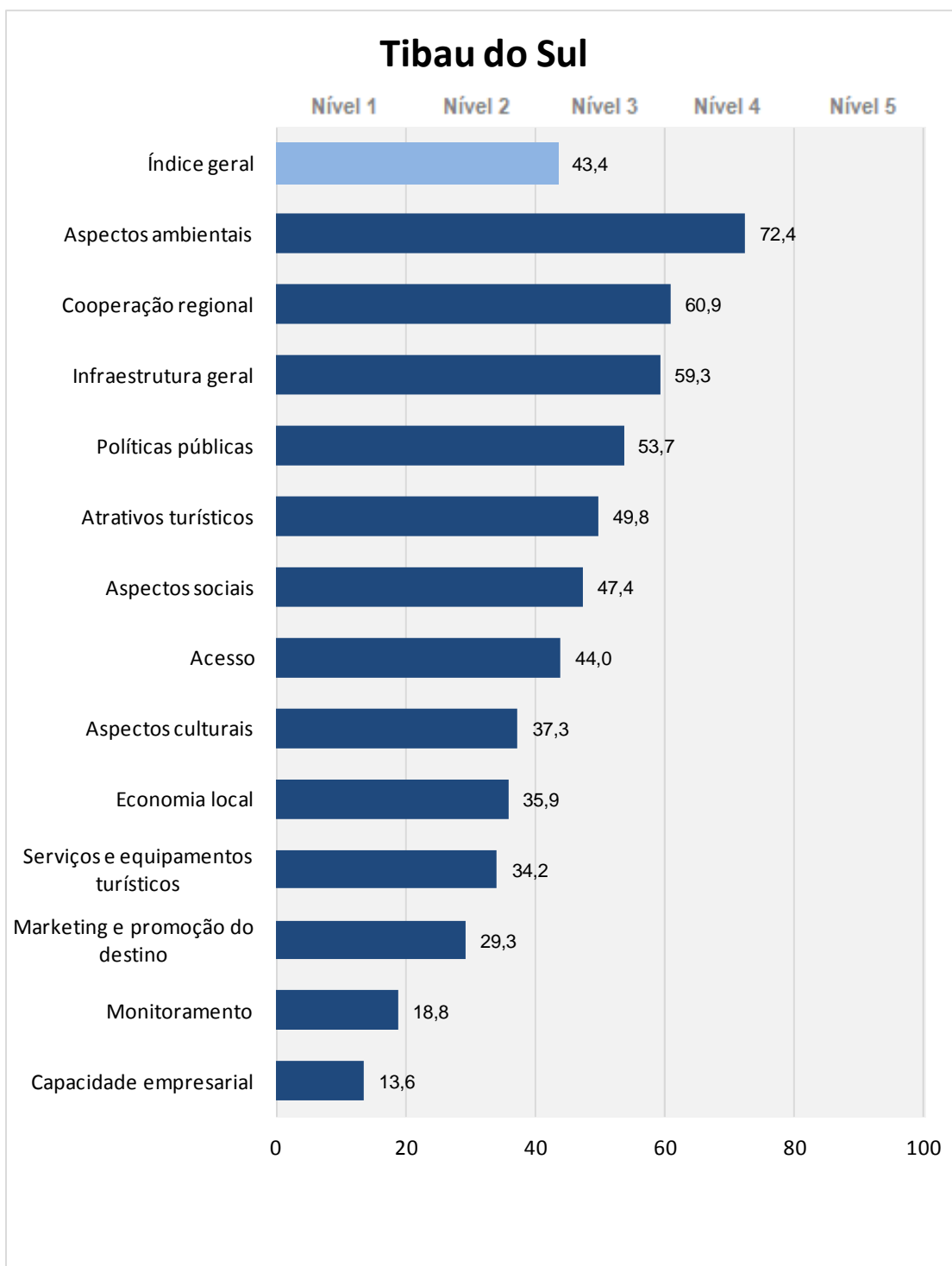
Podemos analisar o desempenho do destino juntamente com as linhas que apontam os resultados da média Brasil (gráfico 1) e das não capitais (gráfico 2), que demonstram que o índice do destino não seguiu a tendência nacional de evolução gradual. Considerando os resultados obtidos por todas as 65 cidades avaliadas em 2011, a média Brasil, índice referencial da competitividade nacional, foi de 57,5. A média dos índices das não capitais foi de 51,8.

Gráfico 2. Índices gerais de competitividade – destino x não capitais: 2008-2011



Os resultados apresentados a seguir apontam que, das 13 dimensões avaliadas, as que obtiveram melhores desempenhos, com índices acima do nível 4 (61 a 80), foram *Aspectos ambientais* e *Cooperação regional*, como é possível observar no gráfico 3. Por sua vez, as dimensões que enfrentam obstáculos para superar os menores níveis de competitividade são *Aspectos culturais*, *Economia local*, *Serviços e equipamentos turísticos*, *Marketing e promoção do destino*, *Monitoramento* e *Capacidade empresarial*, as quais não ultrapassaram o nível 2 (21 a 40).

Gráfico 3. Índices por dimensão em ordem decrescente de desempenho

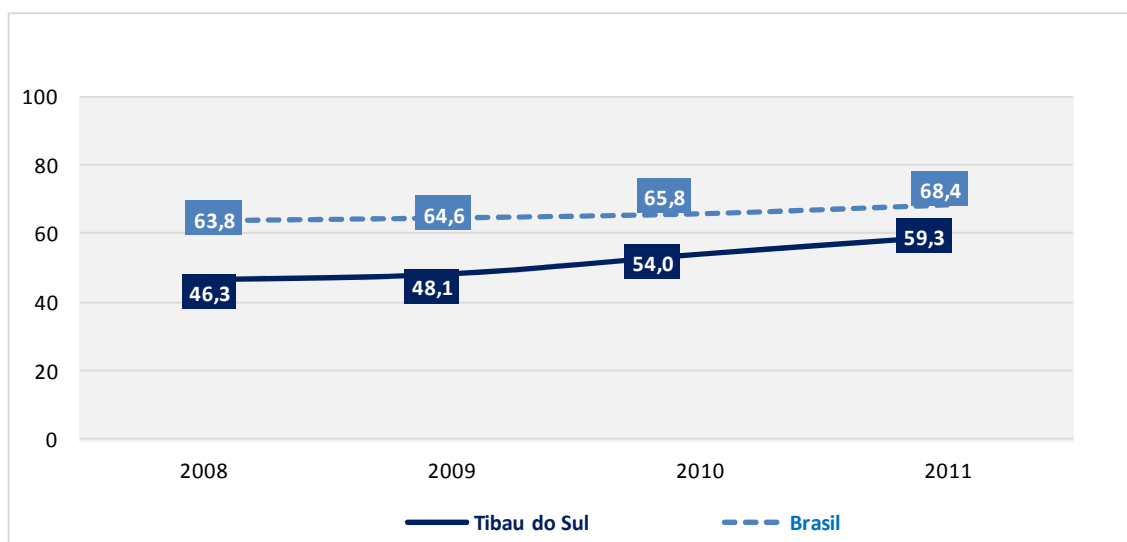


3.2 Infraestrutura geral

O *Índice de Competitividade dos 65 Destinos Indutores do Desenvolvimento Turístico Regional* analisou as seguintes variáveis referentes à *Infraestrutura geral*: (i) capacidade de atendimento médico para o turista no destino; (ii) fornecimento de energia; (iii) serviço de proteção ao turista; e (iv) estrutura urbana nas áreas turísticas.

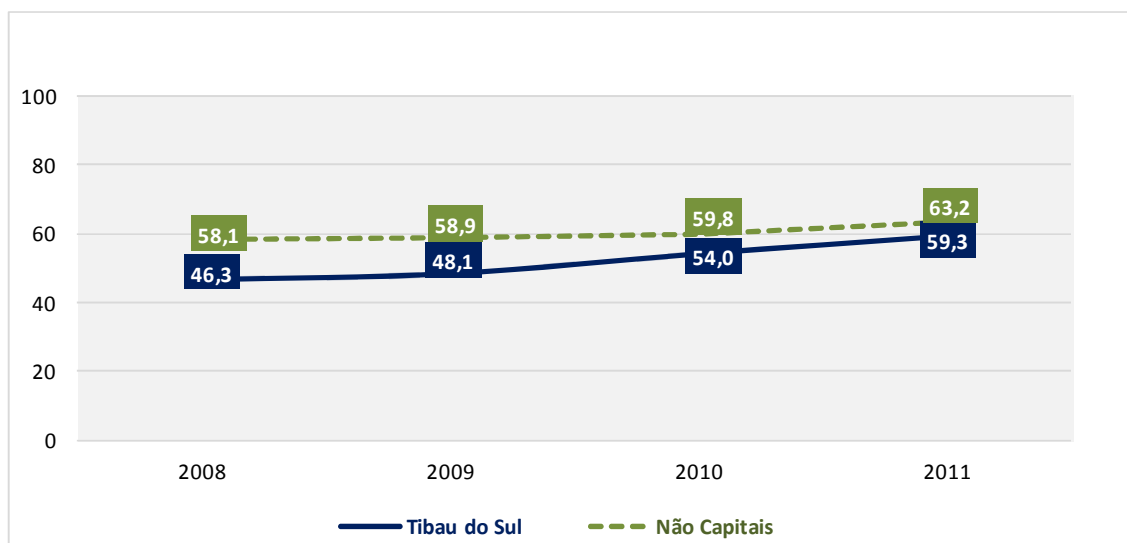
Em *Infraestrutura geral*, a média Brasil em 2011 foi 68,4. Tibau do Sul registrou 59,3 pontos nesta dimensão, um índice acima do obtido pelo destino em 2010, como mostra o gráfico a seguir:

Gráfico 4. Índices infraestrutura geral – destino x Brasil: 2008-2011



A média das não capitais avaliadas posicionou-se em 63,2 pontos, acima do resultado do destino nesta dimensão.

Gráfico 5. Índices infraestrutura geral – destino x não capitais: 2008-2011



O indicador de Tibau do Sul foi influenciado de forma positiva por diversos fatores, entre os quais:

- Disponibilidade de serviço público de atendimento médico a emergências 24 horas no destino;
- Presença de um grupamento especial de atendimento ao turista na Polícia Militar;
- Aumento do efetivo da Polícia Militar durante a alta temporada e durante grandes eventos;
- Presença de órgão responsável pela conservação urbana;
- Adoção de quesitos de embelezamento nas áreas públicas – orla urbanizada e praças em alguns pontos do município.

Entre os fatores limitantes à expansão do indicador estão:

- O serviço público de atendimento médico a emergências 24 horas no destino opera acima da capacidade na alta temporada;
- O nível de complexidade de serviços disponíveis no atendimento de emergências médicas 24 horas;
- O fornecimento descontínuo de energia elétrica no período de alta temporada, apesar das melhorias realizadas nos últimos anos;

- Ausência de um Corpo de Bombeiros com grupo de busca e salvamento;
- Inexistência de Defesa Civil no destino;
- Faltam elementos de drenagem nas áreas turísticas, o que gera transtornos nos períodos mais chuvosos;
- Carência de lixeiras e banheiros públicos nas áreas turísticas e no entorno;
- Conservação do mobiliário urbano nas áreas turísticas;
- O destino não aplica programas para a conservação de mobiliário urbano ou de áreas verdes;
- Não há espaços específicos para o estacionamento ou a parada (embarque e desembarque) de veículos turísticos nas áreas turísticas.

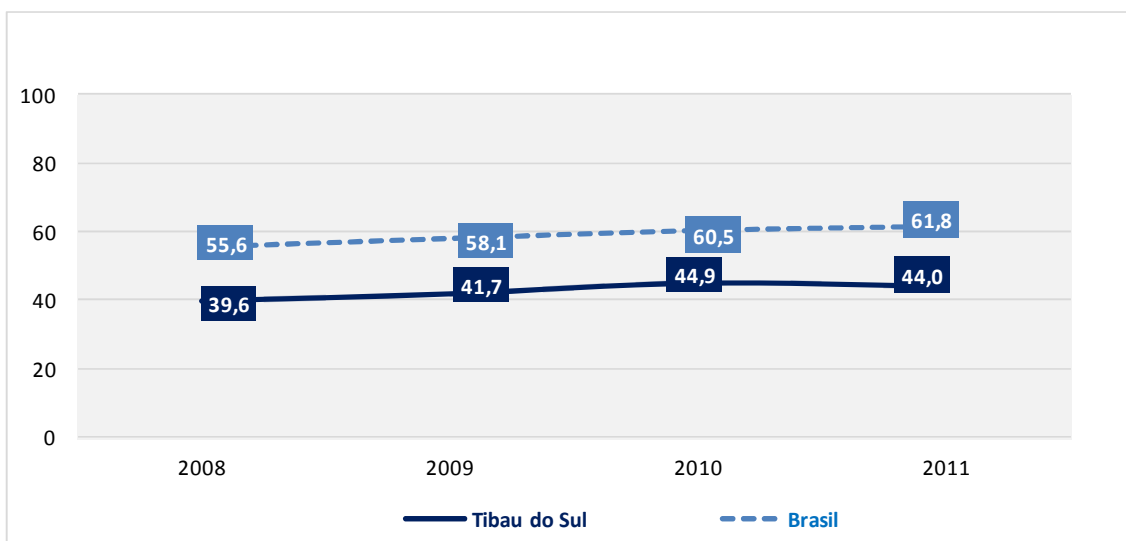
Além destes fatores, foram considerados na composição do índice números de saúde, como a expectativa de vida da população, número de estabelecimentos com atendimento de urgência, número de postos ambulatoriais de atendimento, número de profissionais de saúde e número de leitos.

3.3 Acesso

Nesta dimensão foram analisadas as seguintes variáveis: (i) acesso aéreo; (ii) acesso rodoviário; (iii) acesso aquaviário; (iv) acesso ferroviário; (v) sistema de transporte no destino; e (vi) proximidade de grandes centros emissores de turistas.

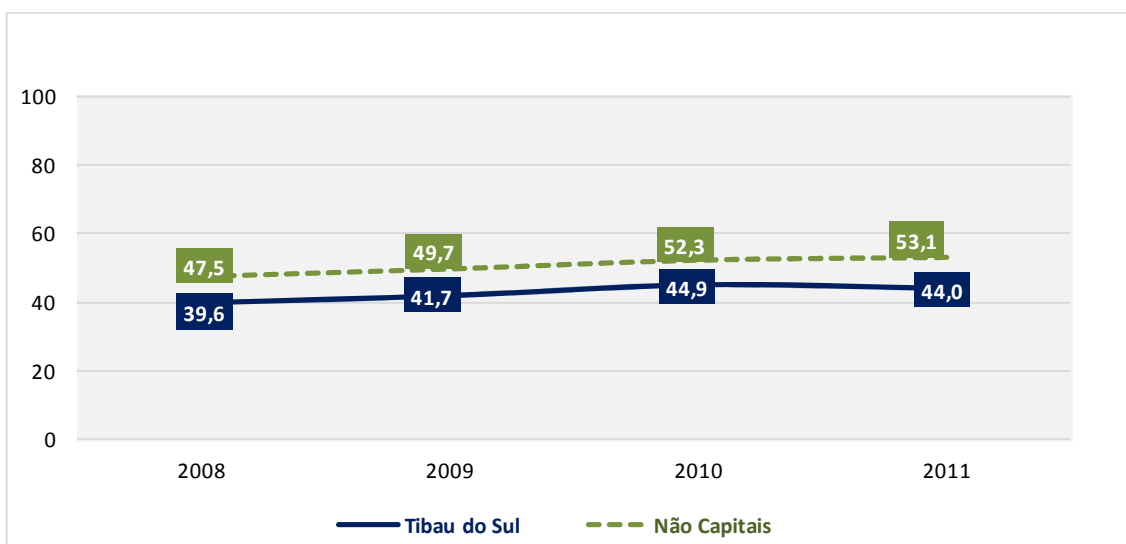
Em Acesso, a média Brasil em 2011 foi 61,8. Tibau do Sul registrou 44,0 pontos nesta dimensão, um índice abaixo do obtido pelo destino em 2010, como mostra o gráfico a seguir:

Gráfico 6. Índices acesso – destino x Brasil: 2008-2011



A média das não capitais avaliadas posicionou-se em 53,1 pontos, acima do resultado do destino nesta dimensão.

Gráfico 7. Índices acesso – destino x não capitais: 2008-2011



Estão entre os fatores identificados que atuam favoravelmente ao índice de competitividade do destino nesta dimensão:

- Disponibilidade de um aeroporto que atende ao município fora de seu território – Aeroporto Internacional de Natal - Augusto Severo;
- Estrutura do terminal aeroportuário que atende ao destino, que conta com uma rede de lojas e serviços: locadoras de veículos, serviço de câmbio, serviços bancários, etc;
- Existência de linhas de transporte urbano que atendam às principais atrações turísticas do município;
- Disponibilidade de serviços de táxis regularizados e padronizados;
- Oferta de ligações aéreas diretas entre o aeroporto que atende ao município e seus principais centros emissores de turistas nacionais e internacionais.

Entre os fatores limitantes à expansão do indicador estão:

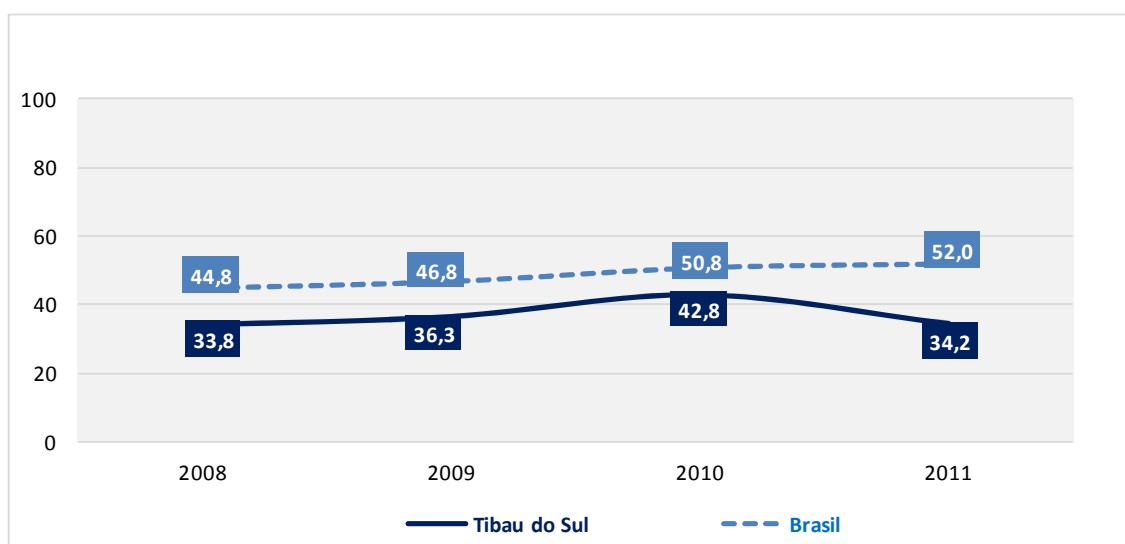
- As condições da rodovia RN-003 que faz o entroncamento entre a BR-101 e o município de Tibau do Sul;
- Inexistência de terminal rodoviário que atende ao destino;
- Carência de linhas regulares de transporte público que atendem ao município;
- Inexistência de um terminal aquaviário estruturado que atende ao destino;
- Ausência de uma linha regular de transporte turístico (ônibus ou similar) que interliga os principais atrativos turísticos;
- Existência de congestionamentos durante a alta temporada;
- Carência de vagas para estacionamento nas áreas turísticas.

3.4 Serviços e equipamentos turísticos

A dimensão *Serviços e equipamentos turísticos* contemplou as seguintes variáveis: (i) sinalização turística; (ii) centro de atendimento ao turista; (iii) espaços para eventos; (iv) capacidade dos meios de hospedagem; (v) capacidade do turismo receptivo; (vi) estrutura de qualificação para o turismo; e (vii) capacidade dos restaurantes.

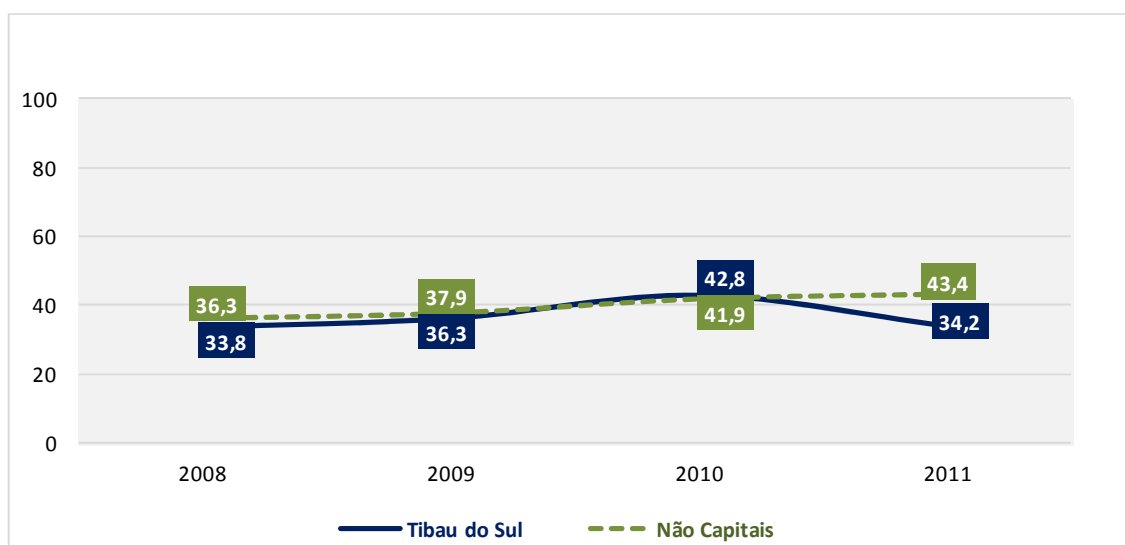
Em *Serviços e equipamentos turísticos*, a média Brasil em 2011 foi 52,0. Tibau do Sul registrou 34,2 pontos nesta dimensão, um índice abaixo do obtido pelo destino em 2010, como mostra o gráfico a seguir:

Gráfico 8. Índices serviços e equipamentos turísticos – destino x Brasil: 2008-2011



A média das não capitais avaliadas posicionou-se em 43,4 pontos, acima do resultado do destino nesta dimensão.

Gráfico 9. Índices serviços e equipamentos turísticos – destino x não capitais: 2008-2011



O indicador de Tibau do Sul foi influenciado de forma positiva por diversos fatores, entre os quais:

- Oferta de sinalização turística viária bem conservada e nos padrões internacionais recomendados;
- Existência de centro de atendimento ao turista no destino com oferta de estrutura e alguns serviços;
- Oferta de alguns espaços para a realização de eventos de pequeno e médio porte – salas em hotéis e pousadas do destino;
- Existência de uma organização representativa dos meios de hospedagem, que discute e defende os interesses dos empreendimentos;
- A maioria dos meios de hospedagem possui unidades habitacionais em bom estado de conservação, modernas ou recém reformadas;
- Presença de empresas de receptivo que oferecem diversos serviços aos turistas, inclusive com atendimento em idiomas estrangeiros.

Entre os fatores limitantes à expansão do indicador estão:

- Inexistência de sinalização turística descritiva ou interpretativa nos atrativos;
- Pouca flexibilidade de horários de funcionamento do centro de atendimento ao turista;

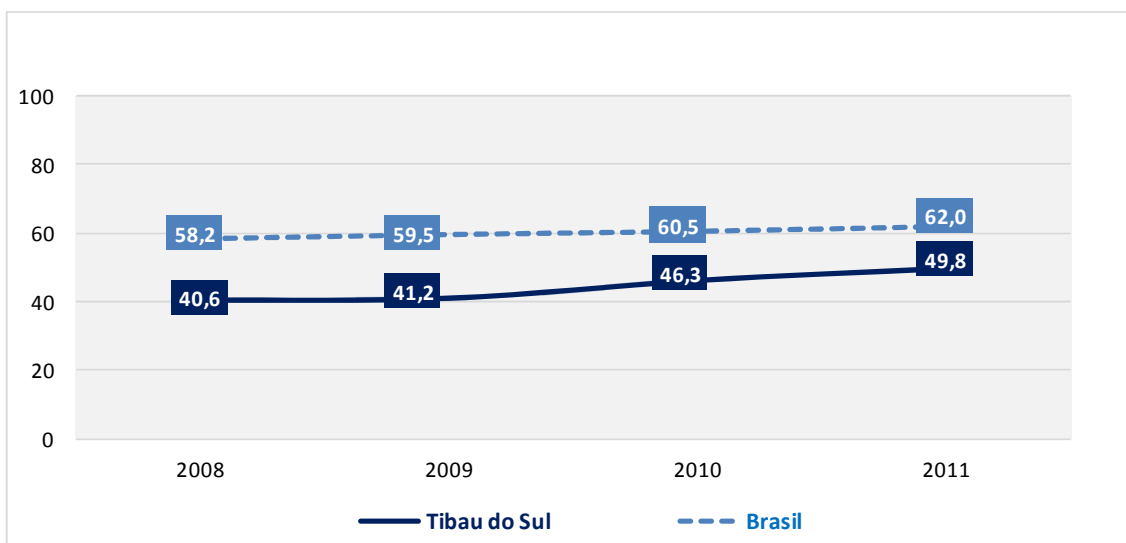
- Ausência de um centro de convenções que atenda ao destino;
- Inexistência de incentivo formal ao uso de tecnologias que priorizem a questão ambiental em estabelecimentos de hospedagem;
- A maioria dos meios de hospedagem não disponibiliza acesso à internet nas unidades habitacionais e não cumpre quesitos de acessibilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida;
- Número reduzido de guias de turismo regulares junto ao Cadastur - Ministério do Turismo no destino;
- O destino não dispõe de estrutura de qualificação profissional – cursos livres, técnicos ou de graduação – em áreas relacionadas ao turismo;
- Não há uma organização representativa de restaurantes e similares, que discuta e defenda os interesses dos empreendimentos de alimentação;
- Não existe incentivo formal para que estabelecimentos de alimentação adotem tecnologias que priorizem a questão ambiental;
- A maioria dos empreendimentos de alimentação não adota quesitos de acessibilidade.

3.5 Atrativos turísticos

Na dimensão *Atrativos turísticos*, o *Índice de Competitividade* analisou as seguintes variáveis: (i) atrativos naturais; (ii) atrativos culturais; (iii) eventos programados; e (iv) realizações técnicas, científicas ou artísticas.

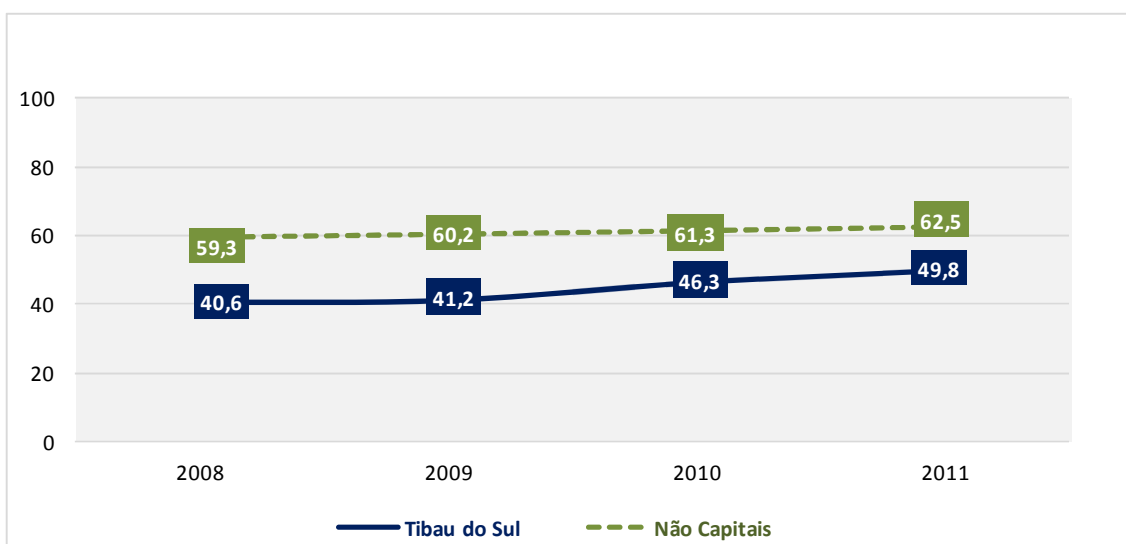
Em *Atrativos turísticos*, a média Brasil em 2011 foi 62,0. Tibau do Sul registrou 49,8 pontos nesta dimensão, um índice acima do obtido pelo destino em 2010, como mostra o gráfico a seguir:

Gráfico 10. Índices atrativos turísticos – destino x Brasil: 2008-2011



A média das não capitais avaliadas posicionou-se em 62,5 pontos, acima do resultado do destino nesta dimensão.

Gráfico 11. Índices atrativos turísticos – destino x não capitais: 2008-2011



O indicador de Tibau do Sul foi influenciado de forma positiva por diversos fatores, entre os quais:

- Existência de diversos atrativos naturais para os quais há fluxo turístico;
- Evidência de preservação ambiental do entorno do principal atrativo natural indicado – Praia de Pipa (Centro) –, conforme pode ser observado em visita técnica;
- O destino conta com atrativo cultural para o qual há fluxo turístico, tendo sido o principal indicado o Polo Gastronômico de Pipa;
- A preservação urbanística do entorno do principal atrativo cultural indicado é evidente;
- Há estrutura de apoio aos visitantes neste atrativo cultural;
- Existência de eventos programados que atraem turistas (*Réveillon*, Festival Gastronômico de Pipa e Feira Literária de Pipa);
- O destino conta ainda com atrativos de realizações técnicas e científicas que geram a atração de visitantes ao longo de todo o ano com interesse específico, independentemente de uma data especial no calendário de eventos – Santuário Ecológico e Projeto Tamar.

Entre os fatores limitantes à expansão do indicador estão:

- Inexistência de estudo de capacidade de carga ou suporte para o principal atrativo natural, a fim de minimizar o impacto da atividade turística sobre os recursos;
- A estrutura disponível no principal atrativo natural necessita de melhorias;
- Carência de recursos que viabilizem o acesso ou a circulação de pessoas com deficiência nas Praias de Pipa;
- A carência de um estudo de capacidade de carga aplicado ao principal atrativo cultural indicado;
- Não há condições de acessibilidade para pessoas com deficiência no Polo Gastronômico de Pipa – Rua Baía dos Golfinhos;
- O estado da estrutura disponível no local em que acontece o *Réveillon* – principal evento programado;

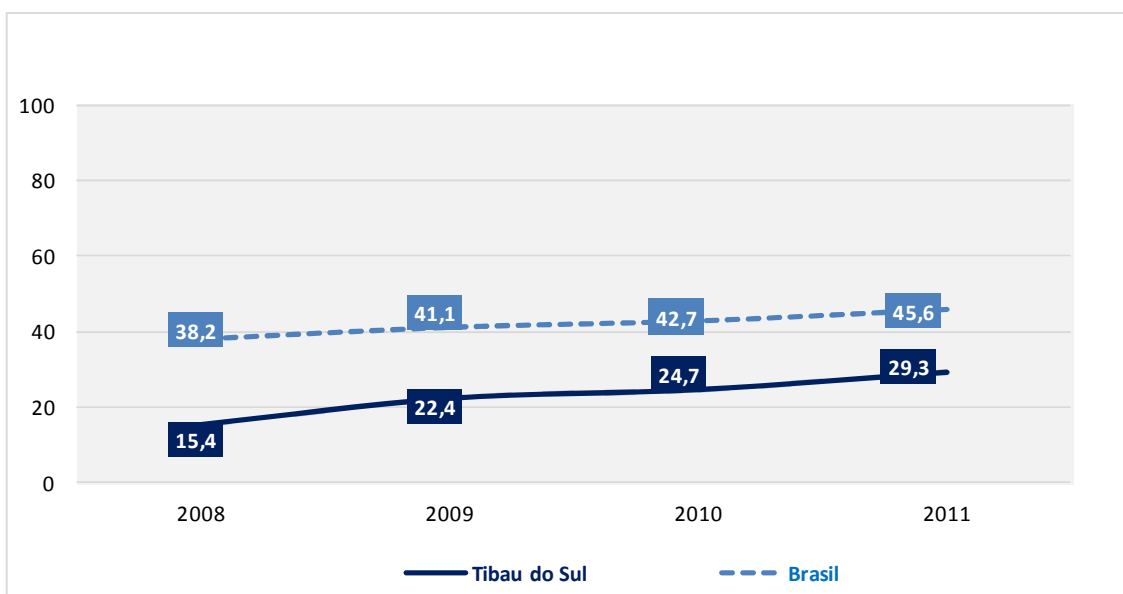
- Inexistência de um estudo de capacidade de carga para tal evento – que, segundo a comunidade local traz impactos negativos, como o acúmulo de lixo nas praias;
- A falta de recursos que confirmam acessibilidade para pessoas com deficiência no local em que acontece o principal evento programado;
- Não há no destino o monitoramento da capacidade de carga ou suporte da principal realização técnica e científica sinalizada – Santuário Ecológico e Projeto Tamar – e o atrativo em que tal realização acontece não adota plenamente quesitos de acessibilidade para visitantes com deficiência.

3.6 Marketing e promoção do destino

Na dimensão *Marketing e promoção do destino* foram analisadas as seguintes variáveis: (i) plano de marketing; (ii) participação em feiras e eventos; (iii) promoção do destino; e (iv) página do destino na internet (*website*).

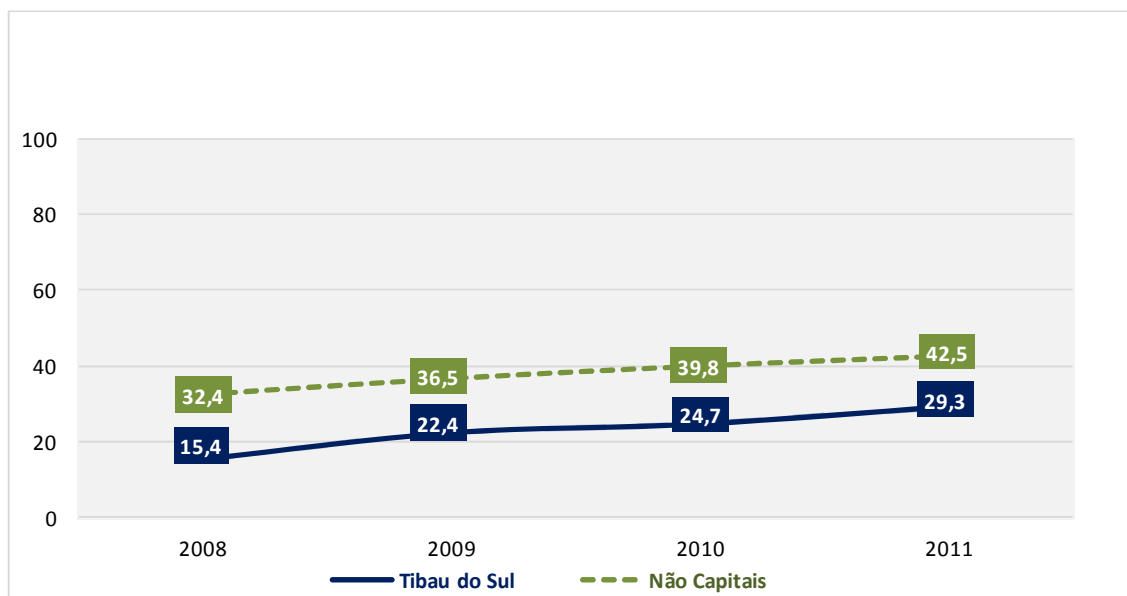
Em *Marketing e promoção do destino*, a média Brasil em 2011 foi 45,6. Tibau do Sul registrou 29,3 pontos nesta dimensão, um índice acima do obtido pelo destino em 2010, como mostra o gráfico a seguir:

Gráfico 12. Índices marketing e promoção do destino – destino x Brasil: 2008-2011



A média das não capitais avaliadas posicionou-se em 42,5 pontos, acima do resultado do destino nesta dimensão.

Gráfico 13. Índices marketing e promoção do destino – destino x não capitais: 2008-2011



O indicador de Tibau do Sul na dimensão *Marketing e promoção do destino* foi influenciado de forma positiva por alguns fatores, entre os quais:

- O destino participou de eventos regionais e nacionais de turismo nos últimos dois anos;
- Existe material promocional institucional disponível em idioma estrangeiro;
- O material promocional do destino passa por revisão ortográfica profissional em português;
- A página institucional do município na internet – acessível pelo endereço www.tibaudosul.rn.gov.br – traz informações turísticas sobre o destino.

Entre os fatores limitantes à expansão do indicador estão:

- Inexistência de um plano de marketing formal para o destino, o qual poderia ser elaborado com a colaboração de diversos atores, contendo metas e responsabilidades definidas, fundamentado em pesquisa sobre a demanda

turística, contemplando a relação com agências e operadoras e definindo indicadores de desempenho;

- Não há participação em feiras e eventos não voltados ao setor de turismo, ação que ajudaria a ampliar a promoção do destino no mercado especializado nacional e internacional;
- Os resultados dos eventos de turismo dos quais Tibau do Sul participa não são avaliados sistematicamente;
- O destino não promoveu qualquer evento próprio para divulgar seus atrativos e equipamentos fora de seu território nos últimos anos;
- O material promocional do destino Tibau do Sul não alerta o visitante sobre ações de prevenção à exploração sexual de crianças e adolescentes, tampouco sobre a importância de preservar o meio ambiente;
- Inexistência de uma agenda de eventos disponível para consulta;
- Não existe central telefônica específica de informações turísticas através da qual os visitantes possam obter informações sobre atrativos, equipamentos e serviços disponíveis no destino;
- Não há informações em idioma estrangeiro na principal página de turismo indicada – www.tibaudosul.rn.gov.br – e faltam ações no ambiente virtual que deixem claro aos potenciais turistas a preocupação do destino em prevenir a exploração sexual de crianças e adolescentes no turismo e em preservar o meio ambiente.

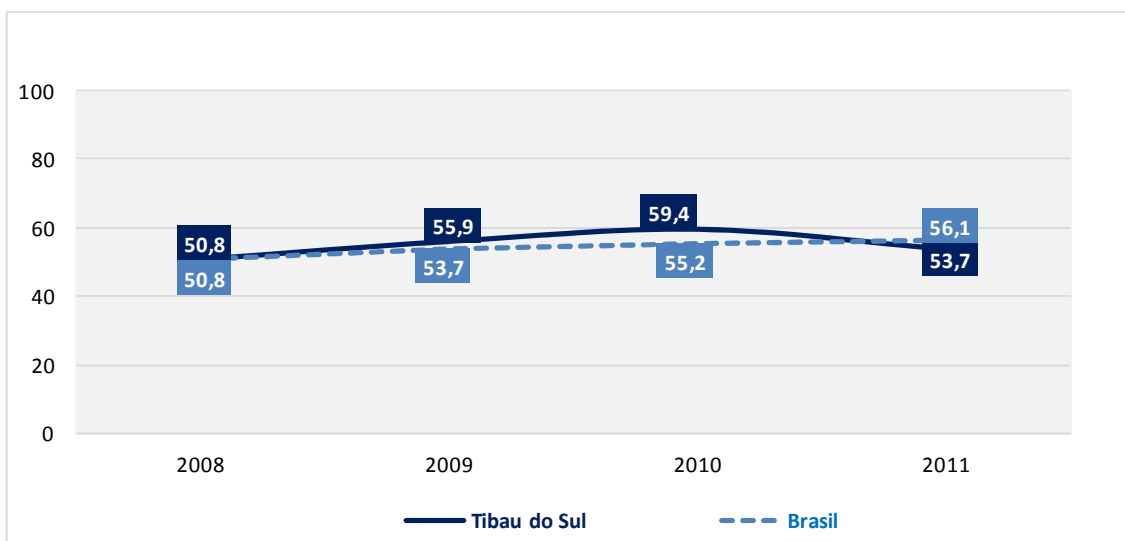
3.7 Políticas públicas

Para avaliar a dimensão *Políticas públicas* foram considerados os seguintes aspectos:

(i) estrutura municipal para apoio ao turismo; (ii) grau de cooperação com o governo estadual; (iii) grau de cooperação com o governo federal; (iv) planejamento para a cidade e para a atividade turística; e (v) grau de cooperação público-privada.

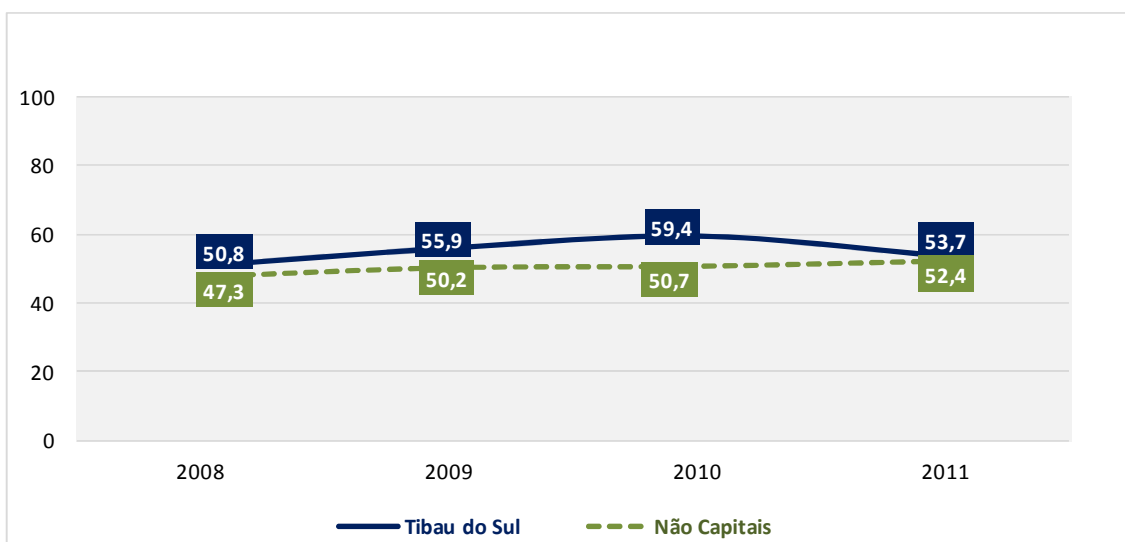
Em *Políticas públicas*, a média Brasil em 2011 foi 56,1. Tibau do Sul registrou 53,7 pontos nesta dimensão, um índice abaixo do obtido pelo destino em 2010, como mostra o gráfico a seguir:

Gráfico 14. Índices políticas públicas – destino x Brasil: 2008-2011



A média das não capitais avaliadas posicionou-se em 52,4 pontos, abaixo do resultado do destino nesta dimensão.

Gráfico 15. Índices políticas públicas – destino x não capitais: 2008-2011



Contribuíram de maneira positiva para a composição do indicador de competitividade nesta dimensão fatores como:

- Existência de uma secretaria municipal com a atribuição exclusiva de coordenar e incentivar o desenvolvimento do turismo e que mantém representação junto ao Fórum Estadual de Turismo;
- Houve, no ano anterior, investimentos diretos do governo estadual em projetos que visavam a competitividade do turismo;
- Além de atuar em cooperação com o Ministério do Turismo em programas ou convênios, o destino registrou investimentos diretos do governo federal em projetos ligados ao turismo, também no ano anterior;
- O município conta com uma instância de governança local – Conselho Municipal de Turismo – responsável por acompanhar a atividade turística;
- Existe um Plano Diretor Municipal, revisado recentemente, que contempla o setor de turismo;
- Foram realizadas ações em parceria com a iniciativa privada e com entidades de classe representativas do setor ao longo do ano anterior, especialmente para divulgação do destino.

Entre os fatores limitantes à expansão do indicador estão:

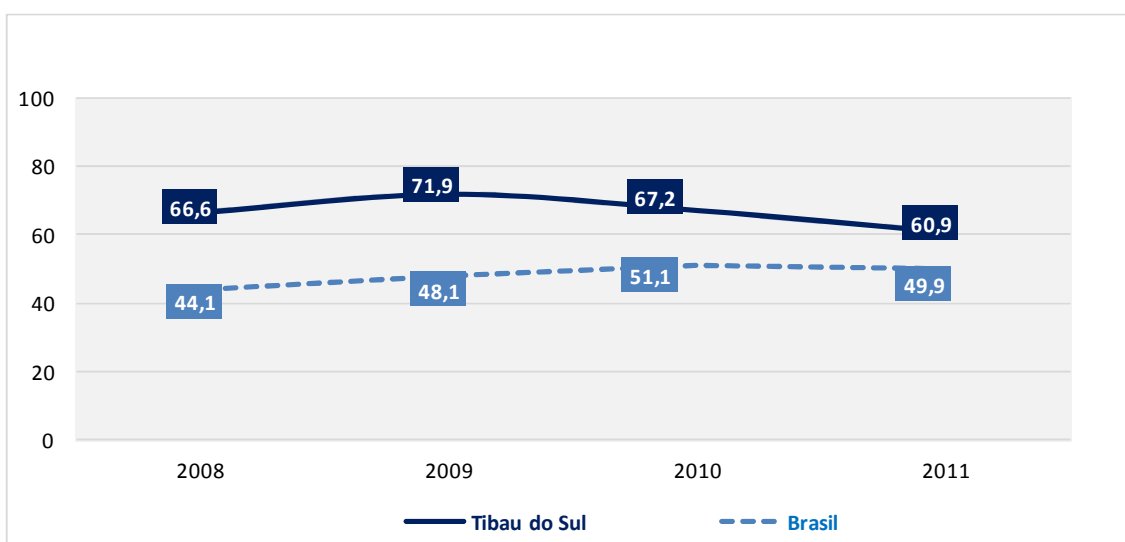
- O órgão gestor de turismo não dispõe de recurso próprio (extra-orçamentário) para coordenar e incentivar o desenvolvimento do setor;
- Não foram desenvolvidos projetos em conjunto com outras secretarias em atividades relacionadas ao turismo no último ano;
- O destino não recebeu recursos de emendas parlamentares para o turismo no ano anterior, segundo lei orçamentária anual de 2010;
- A cidade de Tibau do Sul não participou de nenhum programa de modernização administrativa ou fiscal na gestão municipal nos últimos cinco anos;
- Apesar de ter um Plano Diretor Municipal que contempla o turismo em algum aspecto, Tibau do Sul não segue nenhum planejamento formal específico para o setor de turismo, que defina diretrizes e metas estratégicas do setor para os próximos anos.

3.8 Cooperação regional

O *Índice de Competitividade* analisou as seguintes variáveis referentes à *Cooperação regional*: (i) governança; (ii) projetos de cooperação regional; (iii) planejamento turístico regional; (iv) roteirização; e (v) promoção e apoio à comercialização de forma integrada.

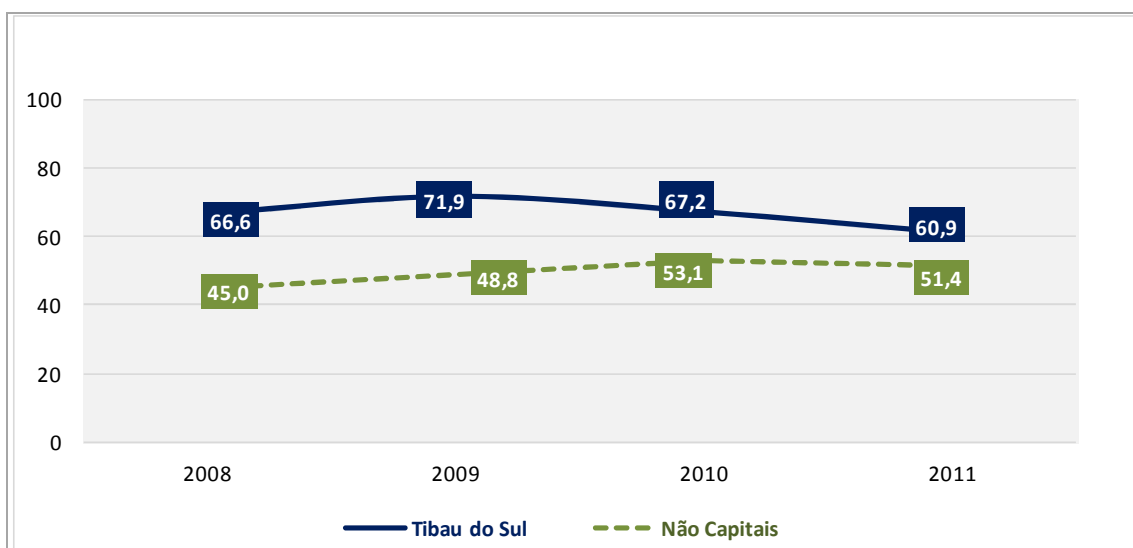
Em *Cooperação regional*, a média Brasil em 2011 foi 49,9. Tibau do Sul registrou 60,9 pontos nesta dimensão, um índice abaixo do obtido pelo destino em 2010, como mostra o gráfico a seguir:

Gráfico 16. Índices cooperação regional – destino x Brasil: 2008-2011



A média das não capitais avaliadas posicionou-se em 51,4 pontos, abaixo do resultado do destino nesta dimensão.

Gráfico 17. Índices cooperação regional – destino x não capitais: 2008-2011



Na dimensão *Cooperação regional*, alguns dos fatores que exerceram impacto positivo sobre o índice obtido foram:

- O destino faz parte de uma instância de governança regional – Polo Costa das Dunas – que conta com a participação de diversos atores do segmento turístico da região, seguindo os princípios do Programa de Regionalização do Ministério do Turismo;
- A instância regional dispõe de um gestor executivo com dedicação parcial à coordenação, realiza parcerias com os setores público e privado dos municípios que representa, mantém reuniões periódicas (bimestrais) e dispõe de apoio para a condução de suas atividades;
- A instância está representada no Fórum Estadual de Turismo;
- Existem ações de cooperação regional compartilhadas entre Tibau do Sul e outros destinos do Polo Costa das Dunas: Projeto de Sinalização Turística da região;
- Existência de um plano de desenvolvimento turístico integrado para a região, no qual estão previstas responsabilidades e metas de mercado e cujas ações e projetos contemplam o município avaliado – PDTIS;
- Além disso, o destino integra roteiros regionais, comercializados por operadores e agências, e estruturados com a participação de atores do *trade* turístico;

- No ano anterior, o destino participou de evento para a promoção e comercialização dos roteiros regionais dos quais faz parte, e realizou ações promocionais, em parceria com outros destinos da região.

Entre os fatores limitantes à expansão do indicador estão:

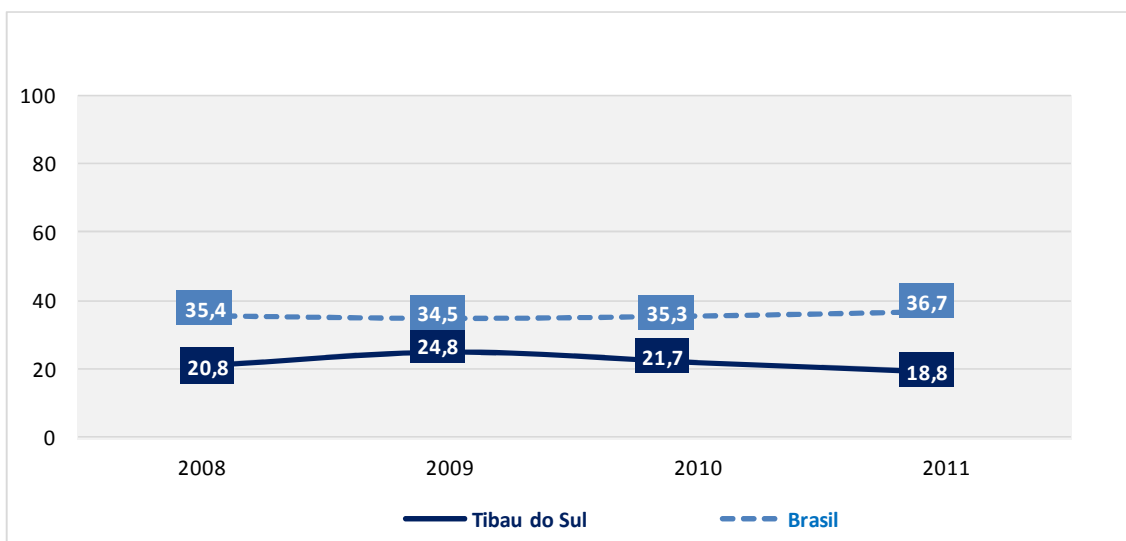
- O Polo Costa das Dunas – não está formalmente constituído e não conta com recursos próprios para a condução de suas atividades;
- Os roteiros regionais dos quais o destino faz parte não foram elaborados com base em informações de um Inventário ou Cadastro da Oferta Turística e neles não foram considerados o monitoramento dos impactos ambientais, socioculturais e econômicos gerados pela atividade turística;
- Inexistência de uma página institucional da região turística na internet;
- O destino não coproduz material promocional da região turística da qual faz parte.

3.9 Monitoramento

Na dimensão *Monitoramento* foram analisados os seguintes quesitos: (i) pesquisa de demanda; (ii) pesquisa de oferta; (iii) sistema de estatísticas do turismo; (iv) medição dos impactos da atividade turística; e (v) setor específico de estudos e pesquisas.

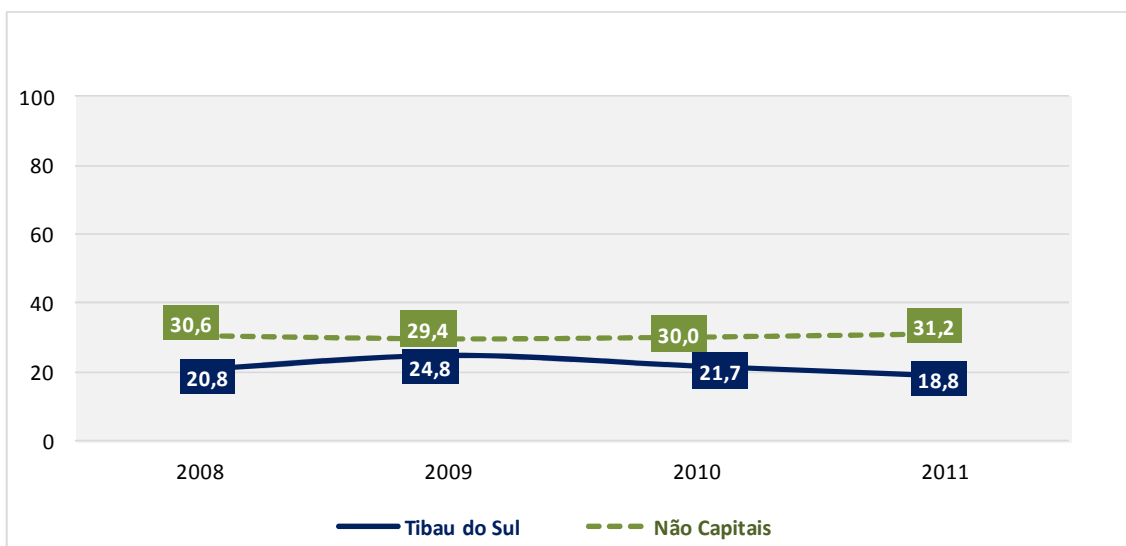
Em *Monitoramento*, a média Brasil em 2011 foi 36,7. Tibau do Sul registrou 18,8 pontos nesta dimensão, um índice abaixo do obtido pelo destino em 2010, como mostra o gráfico a seguir:

Gráfico 18. Índices monitoramento – destino x Brasil: 2008-2011



A média das não capitais avaliadas posicionou-se em 31,2 pontos, acima do resultado do destino nesta dimensão.

Gráfico 19. Índices monitoramento – destino x não capitais: 2008-2011



Na dimensão *Monitoramento*, o indicador de Tibau do Sul foi influenciado de forma positiva por alguns fatores, entre os quais:

- É realizada pesquisa de demanda periódica, levantamento que gera dado relevante para o planejamento do turismo no destino;
- Disponibilidade de um conjunto técnico de estatísticas turísticas (SETUR/RN);
- É realizado acompanhamento contínuo dos objetivos da política de turismo em nível municipal.

Entre os fatores limitantes à expansão do indicador estão:

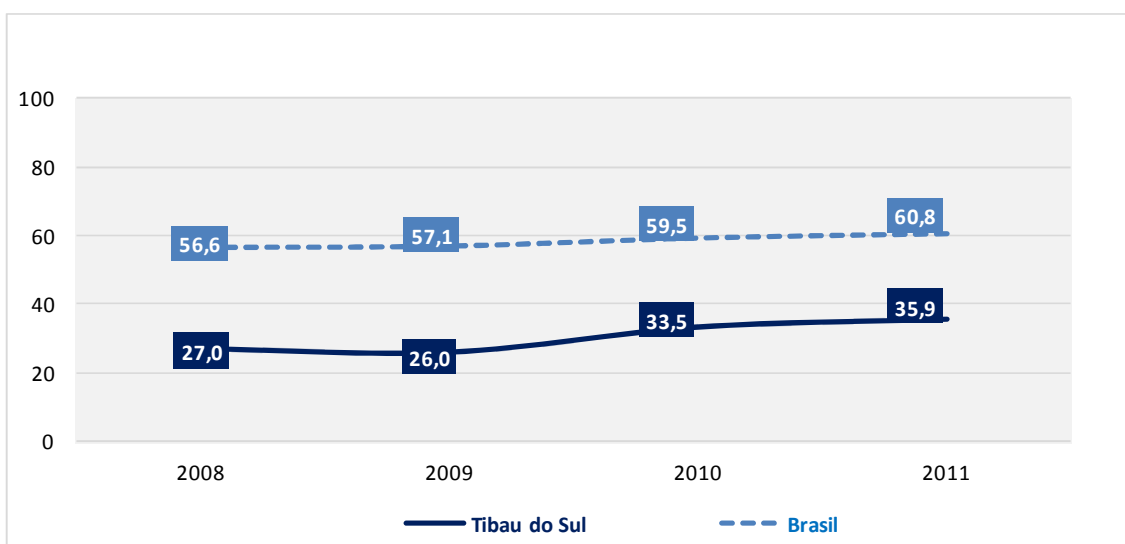
- Não há pesquisa de oferta atualizada – inventário ou cadastramento –, levantamento que, quando realizado, gera dados relevantes para a gestão, o planejamento e a divulgação de informações sobre o destino;
- Apesar de haver pesquisa de demanda periódica, o destino não aproveita efetivamente os dados coletados no planejamento da atividade turística municipal;
- Ausência de um sistema de indicadores de desempenho do setor do turismo;
- Apesar de acompanhar os objetivos da política em turismo em nível municipal, o destino ainda não realiza esse acompanhamento sistematicamente em nível estadual e federal;
- Não há monitoramento dos impactos sociais, econômicos, ambientais e culturais gerados pelo turismo;
- A administração pública local não possui um setor específico de estudos que realize pesquisas em turismo;
- Inexistência de instituição que realize pesquisas em turismo focadas no destino.

3.10 Economia local

Para avaliar a dimensão *Economia local* foram considerados os seguintes aspectos: (i) aspectos da economia local; (ii) infraestrutura de comunicação; (iii) infraestrutura e facilidades para negócios; e (iv) empreendimentos ou eventos alavancadores.

Em *Economia local*, a média Brasil em 2011 foi 60,8. Tibau do Sul registrou 35,9 pontos nesta dimensão, um índice acima do obtido pelo destino em 2010, como mostra o gráfico a seguir:

Gráfico 20. Índices economia local – destino x Brasil: 2008-2011



A média das não capitais avaliadas posicionou-se em 53,7 pontos, acima do resultado do destino nesta dimensão.

Gráfico 21. Índices economia local – destino x não capitais: 2008-2011



O indicador de Tibau do Sul foi influenciado de forma positiva nesta dimensão por diversos fatores, entre os quais:

- Oferta de serviços de acesso à internet em banda larga no destino;
- Presença de caixas eletrônicos de autoatendimento, inclusive interligados a Rede Banco 24 horas, que permitem saques de diversas bandeiras de cartões de crédito e débito internacionais;
- Existência de casas de câmbio para turistas estrangeiros;
- Benefícios financeiros locais ou regionais (linhas especiais de financiamento) para empreendimentos e serviços ligados ao setor de turismo estão disponíveis para o empresariado local – Banco do Nordeste.

Entre os fatores limitantes à expansão do indicador estão:

- Indisponibilidade de acesso gratuito à internet em locais públicos;
- O destino não aplica políticas de incentivo à formalização de estabelecimentos comerciais e de prestadores de serviços (ainda em implementação) e não oferece benefícios de isenção ou redução de impostos ou taxas para as atividades características do turismo;
- Inexistência de um *Convention & Visitors Bureau* do destino ou da região da qual o destino faz parte, instituição que, uma vez instalada e ativa, poderia

auxiliar o município na captação de eventos, na promoção e divulgação dos atrativos e no planejamento turístico de curto, médio e longo prazo;

- O município também não possui um polo físico de produção/negócios significativo para movimentar a economia local e, conseqüentemente, alavancar o fluxo turístico receptivo.

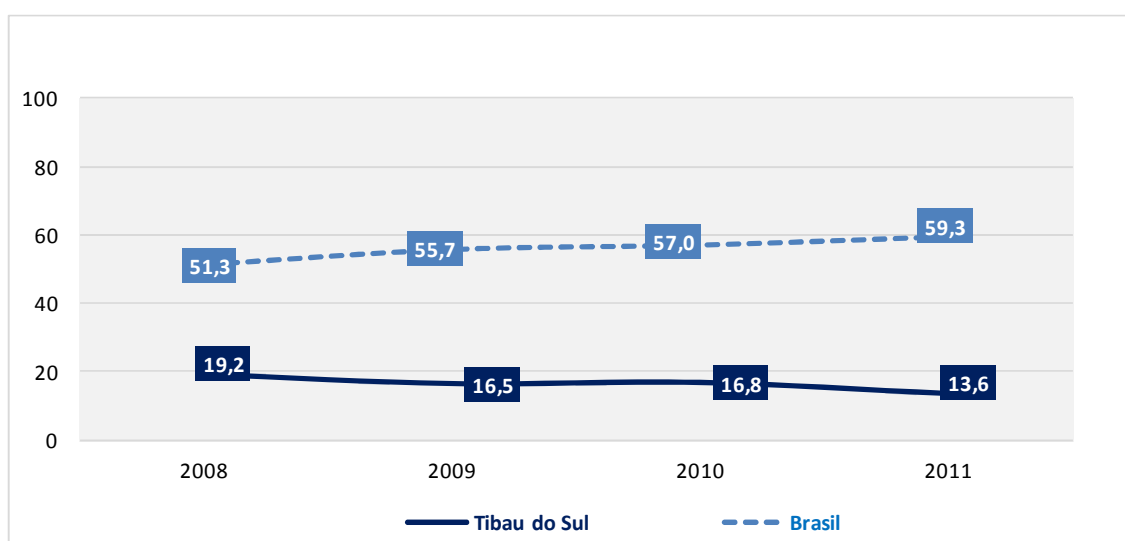
Além destes fatores, dados econômicos de fontes secundárias também foram observados, como o PIB, PIB *per capita* e volume de operações de crédito, por exemplo.

3.11 Capacidade empresarial

O *Índice de Competitividade* analisou os seguintes quesitos referentes à *Capacidade empresarial*: (i) capacidade de qualificação e aproveitamento do pessoal local; (ii) presença de grupos nacionais e internacionais do setor de turismo; (iii) concorrência e barreiras de entrada; e (iv) presença de empresas de grande porte, filiais ou subsidiárias.

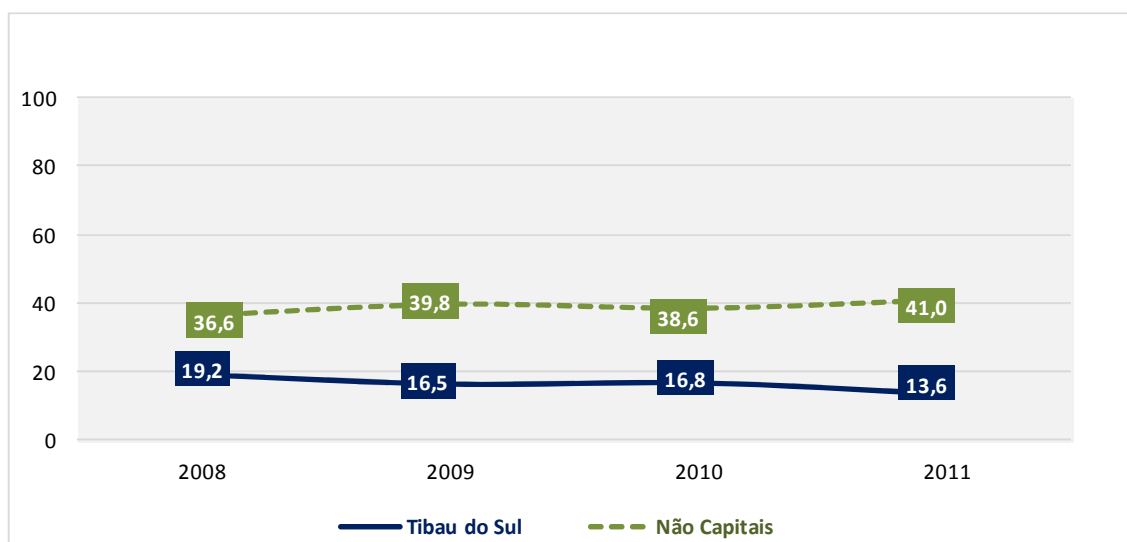
Em *Capacidade empresarial*, a média Brasil em 2011 foi 59,3. Tibau do Sul registrou 13,6 pontos nesta dimensão, um índice abaixo do obtido pelo destino em 2010, como mostra o gráfico a seguir:

Gráfico 22. Índices capacidade empresarial – destino x Brasil: 2008-2011



A média das não capitais avaliadas posicionou-se em 41,0 pontos, acima do resultado do destino nesta dimensão.

Gráfico 23. Índices capacidade empresarial – destino x não capitais: 2008-2011



O indicador de Tibau do Sul foi influenciado de forma positiva nesta dimensão por alguns fatores, entre os quais:

- Presença de grupos internacionais do setor de turismo, como redes de meios de hospedagem;
- Aplicação de programa de qualificação especificamente voltado para empresários ou gerentes de empreendimentos turísticos, como Bem Receber Copa e Gestão Empresarial (Senac), no último ano;
- Foi constatada a existência de adensamentos de empreendimentos turísticos – Polo Gastronômico de Pipa.

Entre os fatores limitantes à expansão do indicador estão:

- Inexistência de instituições de ensino com programas regulares de formação técnica, de formação superior e de cursos livres continuamente instaladas em território municipal;
- Ausência de escolas de formação em idioma estrangeiro no destino;

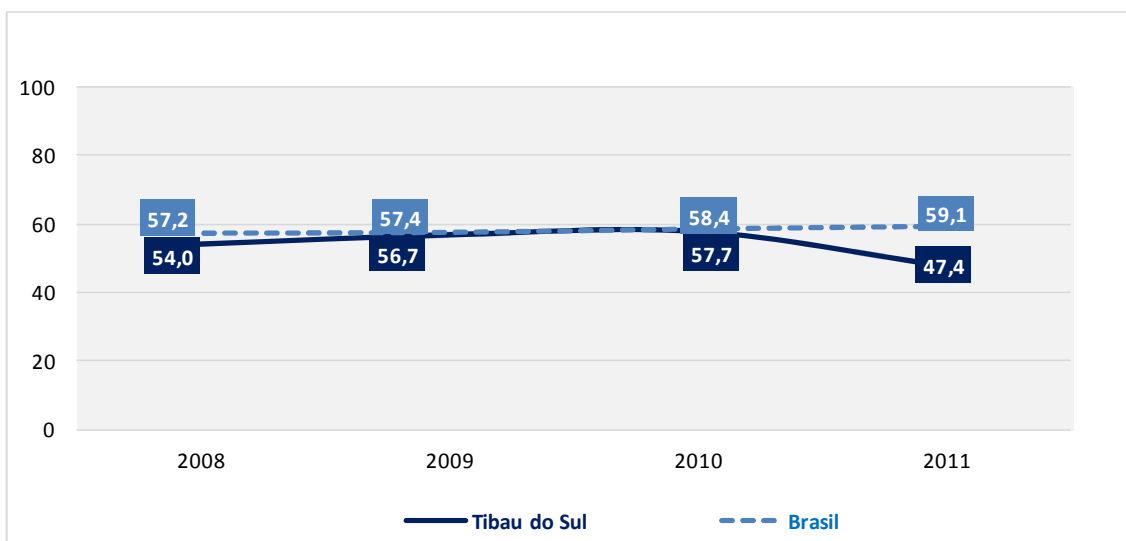
- Carência de pessoal local qualificado para trabalhar na hotelaria, nas agências ou operadoras de turismo e nos estabelecimentos de alimentos e bebidas em cargos gerenciais e administrativos;
- Apesar da existência de adensamentos de empreendimentos turísticos, os mesmos não se configuram como arranjos produtivos locais - APL;
- Foram sinalizadas barreiras à entrada de novos empreendimentos turísticos – entre elas a falta de regularização fundiária, dificuldades para a obtenção de licenciamento ambiental e a especulação imobiliária;
- Inexistência de empresas de grande porte, filiais ou subsidiárias com mais de mil funcionários e ausência de empresas que produzam mercadorias de alto valor agregado.

3.12 Aspectos sociais

O *Índice de Competitividade* analisou as seguintes variáveis referentes aos *Aspectos sociais*: (i) acesso à educação; (ii) empregos gerados pelo turismo; (iii) política de enfrentamento e prevenção à exploração sexual infanto-juvenil; (iv) uso de atrativos e equipamentos turísticos pela população; e (v) cidadania, sensibilização e participação na atividade turística.

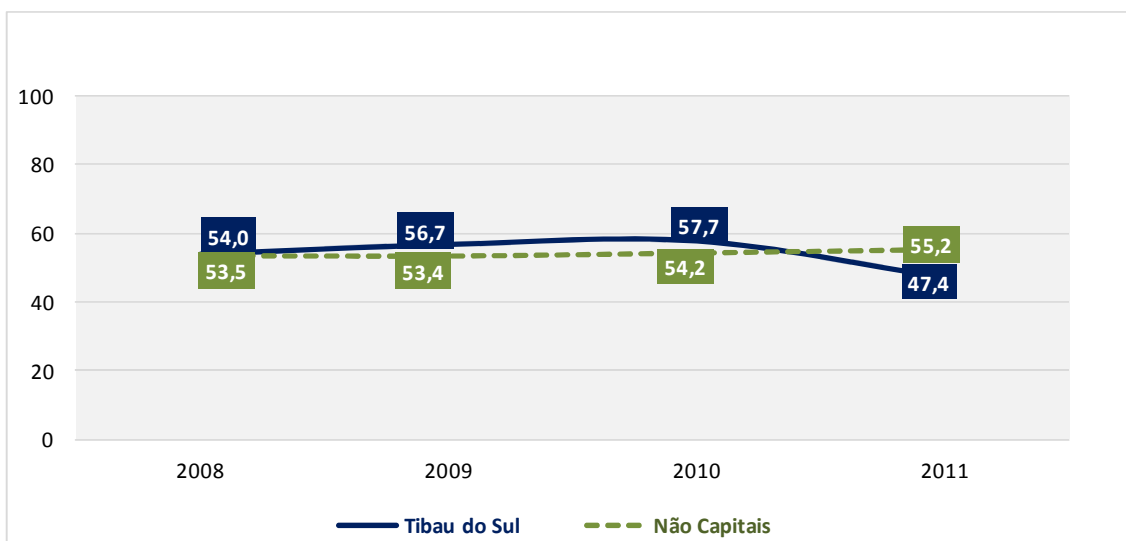
Em *Aspectos sociais*, a média Brasil em 2011 foi 59,1. Tibau do Sul registrou 47,4 pontos nesta dimensão, um índice abaixo do obtido pelo destino em 2010, como mostra o gráfico a seguir:

Gráfico 24. Índices aspectos sociais – destino x Brasil: 2008-2011



A média das não capitais avaliadas posicionou-se em 55,2 pontos, acima do resultado do destino nesta dimensão.

Gráfico 25. Índices aspectos sociais – destino x não capitais: 2008-2011



O indicador de Tibau do Sul foi influenciado de forma positiva nesta dimensão por alguns fatores, entre os quais:

- São realizados investimentos em educação além do percentual obrigatório de 25%;
- Adoção de políticas de prevenção à exploração sexual de crianças e adolescentes por parte do poder público municipal;
- A comunidade local se envolve com a atividade turística por meio de projetos conservacionistas e ações de combate a exploração sexual de crianças e adolescentes.

Entre os fatores limitantes à expansão do indicador estão:

- Houve relatos de que há no destino utilização de mão de obra informal durante a alta temporada;
- Inexistência de programa específico de prevenção à exploração sexual de crianças e adolescentes no turismo, ação que fortaleceria o destino ao mobilizar a iniciativa privada, o poder público municipal e o terceiro setor;
- Ausência de programas de incentivo ao uso dos equipamentos turísticos pela população local;
- Não existe participação efetiva da população na elaboração de orçamento – apenas a aprovação de orçamento previamente estabelecido;
- Não há sensibilização dos cidadãos sobre os impactos da atividade turística para o destino, tanto positivos quanto negativos, tampouco sensibilização do turista sobre o respeito à comunidade local, à cultura e ao patrimônio;
- A população não é consultada sistematicamente sobre atividades ou projetos turísticos por meio de audiências públicas, por exemplo.

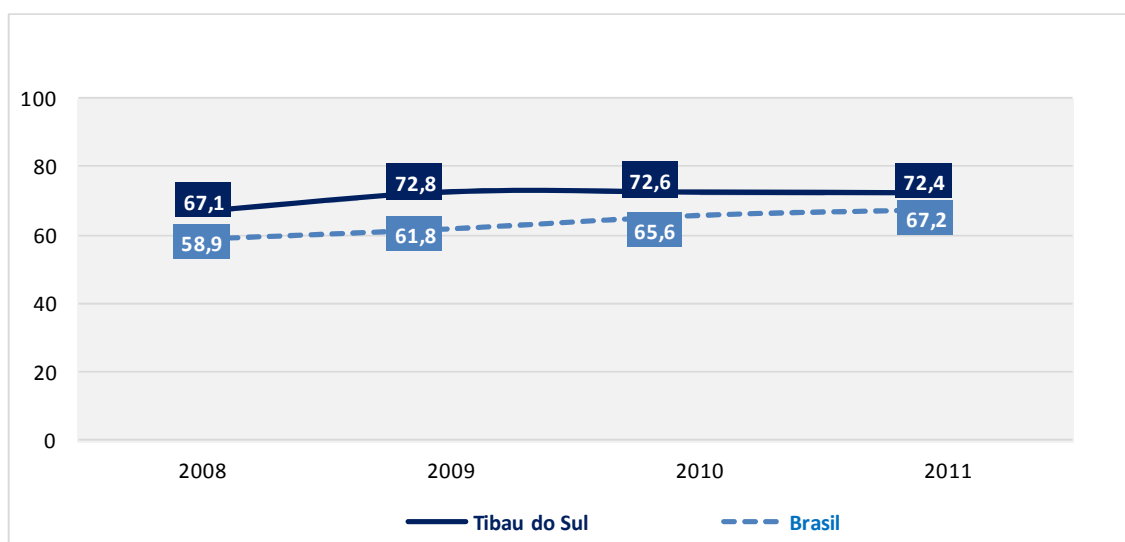
Além destes fatores, também foram considerados indicadores sociais do município, como percentual de habitantes com acesso ao ensino, Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) e Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDH-M), dentre outros.

3.13 Aspectos ambientais

Para avaliar a dimensão *Aspectos ambientais* foram considerados os seguintes aspectos: (i) estrutura e legislação municipal de meio ambiente; (ii) atividades em curso potencialmente poluidoras; (iii) rede pública de distribuição de água; (iv) rede pública de coleta e tratamento de esgoto; (v) coleta e destinação pública de resíduos; e (vi) unidades de conservação no território municipal.

Em *Aspectos ambientais*, a média Brasil em 2011 foi 67,2. Tibau do Sul registrou 72,4 pontos nesta dimensão, um índice abaixo do obtido pelo destino em 2010, como mostra o gráfico a seguir:

Gráfico 26. Índices aspectos ambientais – destino x Brasil: 2008-2011



A média das não capitais avaliadas posicionou-se em 63,3 pontos, abaixo do resultado do destino nesta dimensão.

Gráfico 27. Índices aspectos ambientais – destino x não capitais: 2008-2011



O indicador de Tibau do Sul foi influenciado de forma positiva nesta dimensão por diversos fatores, entre os quais:

- Presença de um órgão municipal com atribuição de coordenar ou incentivar a preservação do meio ambiente – ainda que não exclusivo do meio ambiente – dotado de recurso próprio, advindo da taxa cobrada dos barcos que visitam a Reserva de Fauna Costeira de Tibau do Sul - REFAUTS;
- Presença de Conselho Municipal do Meio Ambiente atuante;
- O município possui uma rede pública de distribuição de água;
- Há estação de tratamento de água que atende ao destino, porém atende a menos de 80% da população;
- São realizadas campanhas de educação periódicas para o uso racional da água;
- Existência de campanhas de educação ambiental para conscientizar a população em relação à destinação do lixo;
- Presença de Unidades de Conservação com atividade turística em território municipal – Reserva da Fauna Costeira de Tibau do Sul - REFAUTS –, detentora de conselho gestor.

Entre os fatores limitantes à expansão do indicador estão:

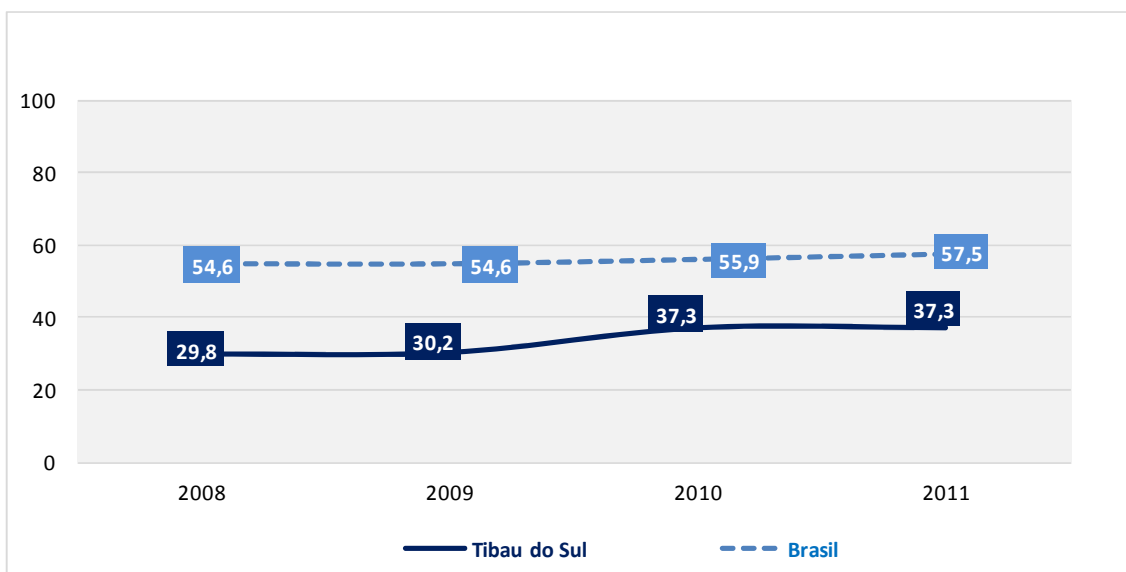
- A secretaria municipal com atribuição de coordenar ou incentivar a preservação do meio ambiente não desenvolveu parcerias, projetos ou atividades relacionadas ao turismo em conjunto com a Secretaria de Turismo no ano anterior;
- O município não conta com um Fundo Municipal para o Meio Ambiente efetivo;
- Inexistência de Código Ambiental Municipal ou similar;
- O baixo índice de cobertura da rede pública de esgoto (somente Pipa). Atualmente a rede está sendo implementada em Tibau do Sul (sede);
- Ausência de uma política de monitoramento da balneabilidade em ambientes naturais (como rios, lagos, lagoas ou praias);
- Os resíduos sólidos residenciais e comerciais são destinados para um local sem estrutura adequada para tratamento;
- Inexistência de serviços de coleta seletiva residencial.

3.14 Aspectos culturais

Nesta dimensão foram analisados os seguintes quesitos: (i) produção cultural associada ao turismo; (ii) patrimônio histórico e cultural; e (iii) estrutura municipal para apoio à cultura.

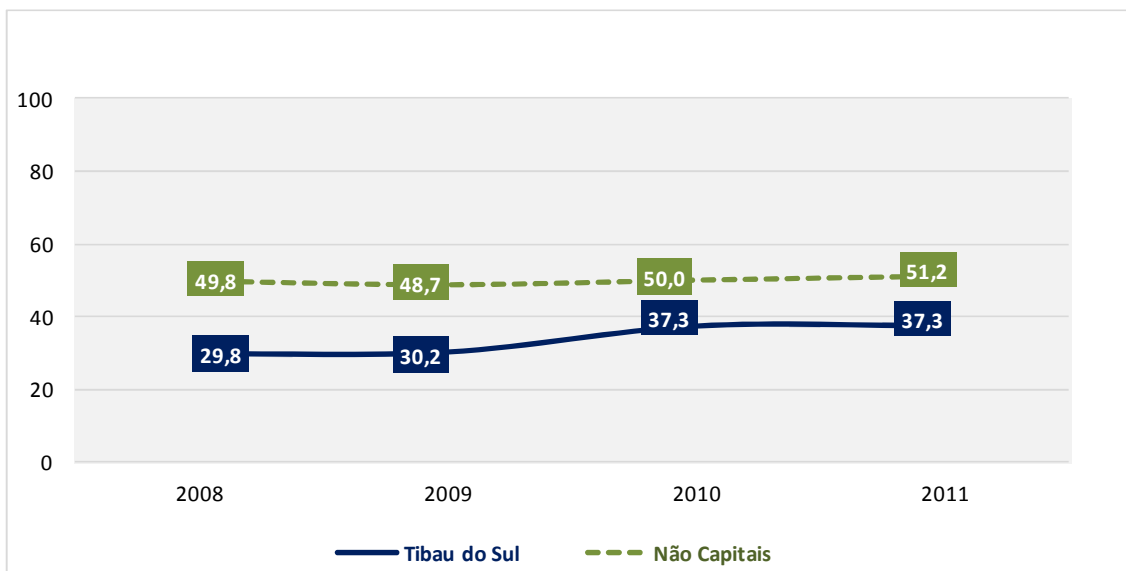
Em *Aspectos culturais*, a média Brasil em 2011 foi 57,5. Tibau do Sul registrou 37,3 pontos nesta dimensão, o mesmo índice obtido pelo destino em 2010, como mostra o gráfico a seguir:

Gráfico 28. Índices aspectos culturais – destino x Brasil: 2008-2011



A média das não capitais avaliadas posicionou-se em 51,2 pontos, acima do resultado do destino nesta dimensão.

Gráfico 29. Índices aspectos culturais – destino x não capitais: 2008-2011



O indicador de Tibau do Sul foi influenciado de forma positiva nesta dimensão por alguns fatores, entre os quais:

- Presença de atividade artesanal típica – trabalhos em coco, cabaça, renda de labirinto – comercializada em esfera regional;
- Existência de culinária típica pela qual o destino é reconhecido em esfera regional: frevilhado e pé de moleque;
- Existem manifestações religiosas no destino – Festa de Santo Antônio, Pastoril da Vila, Festa de São Sebastião – que atraem fluxo turístico da região;
- Existência de comunidade tradicional em território municipal – Sibaúma quilombolas;
- Presença de grupos artísticos de manifestação popular tradicional: Zambê, Herdeiros de Zumbi, coco de roda, pastoril, lapinha, quadrilhas, entre outros;
- Existência de sítio arqueológico tombado ou registrado – sítio Sibaúma.

Entre os fatores limitantes à expansão do indicador estão:

- Ausência de patrimônios imateriais registrados e de patrimônios artísticos tombados que se constituam em atrativos turísticos;
- Ausência de um órgão da administração local com atribuição exclusiva de incentivar o desenvolvimento da cultura;
- O órgão da administração local com atribuição de incentivar o desenvolvimento da cultura – Secretaria de Educação, Cultura e Desporto – não dispõe de recurso próprio e não compartilhou projetos ou atividades em conjunto com o órgão gestor do turismo no município em 2010;
- Inexistência de política municipal de cultura que, entre outros projetos e ações, poderia prever a manutenção de um calendário de manifestações culturais do destino;
- Não existe legislação municipal de cultura, tampouco Fundo Municipal de Cultura;
- O destino não aderiu ao Sistema Nacional de Cultura e não conta com projeto de implementação de turismo cultural;
- Não há monitoramento da utilização turística do patrimônio cultural aplicando controle de capacidade de suporte ou carga.

4. BALANÇO GERAL – ÍNDICES DE COMPETITIVIDADE

A Tabela 1, apresentada a seguir, consolida os resultados gerais do destino nas dimensões avaliadas. O índice geral é o resultado da soma ponderada das 13 dimensões, analisadas segundo a sua importância para a competitividade do turismo. É possível verificar ainda os índices registrados nas quatro edições do *Índice de Competitividade*, além dos resultados do grupo das não capitais avaliadas.

Ao realizar uma análise sobre a série histórica dos resultados de Tibau do Sul, é possível concluir que, em 2011, houve queda do indicador de competitividade do destino (Índice geral) em comparação ao ano anterior. Como explicado anteriormente, nesta análise são consideradas diferenças de pontuação superiores a 1,0 ponto no indicador na comparação entre 2010 e 2011.

Se a análise for realizada sobre as 13 dimensões avaliadas por este estudo, é possível observar que houve evolução nos resultados dos últimos dois anos em *Infraestrutura geral, Atrativos turísticos, Marketing e promoção do destino e Economia local*.

As dimensões *Acesso, Aspectos ambientais e Aspectos culturais* registraram estabilidade de resultados em 2011 em relação a 2010.

Por fim, foi possível observar que as dimensões *Serviços e equipamentos turísticos, Políticas públicas, Cooperação regional, Monitoramento, Capacidade empresarial e Aspectos sociais* apresentaram regressão de indicadores quando avaliadas as edições de 2011 e 2010.

Tabela 1. Índices de competitividade do destino e médias Brasil e não capitais

Dimensões	Brasil				Não Capitais				Tibau do Sul			
	2008	2009	2010	2011	2008	2009	2010	2011	2008	2009	2010	2011
Índice geral	52,1	54,0	56,0	57,5	46,9	48,4	50,3	51,8	39,4	41,9	45,0	43,4
Infraestrutura geral	63,8	64,6	65,8	68,4	58,1	58,9	59,8	63,2	46,3	48,1	54,0	59,3
Acesso	55,6	58,1	60,5	61,8	47,5	49,7	52,3	53,1	39,6	41,7	44,9	44,0
Serviços e equipamentos turísticos	44,8	46,8	50,8	52,0	36,3	37,9	41,9	43,4	33,8	36,3	42,8	34,2
Atrativos turísticos	58,2	59,5	60,5	62,0	59,3	60,2	61,3	62,5	40,6	41,2	46,3	49,8
Marketing e promoção do destino	38,2	41,1	42,7	45,6	32,4	36,5	39,8	42,5	15,4	22,4	24,7	29,3
Políticas públicas	50,8	53,7	55,2	56,1	47,3	50,2	50,7	52,4	50,8	55,9	59,4	53,7
Cooperação regional	44,1	48,1	51,1	49,9	45,0	48,8	53,1	51,4	66,6	71,9	67,2	60,9
Monitoramento	35,4	34,5	35,3	36,7	30,6	29,4	30,0	31,2	20,8	24,8	21,7	18,8
Economia local	56,6	57,1	59,5	60,8	50,9	49,6	51,5	53,7	27,0	26,0	33,5	35,9
Capacidade empresarial	51,3	55,7	57,0	59,3	36,6	39,8	38,6	41,0	19,2	16,5	16,8	13,6
Aspectos sociais	57,2	57,4	58,4	59,1	53,5	53,4	54,2	55,2	54,0	56,7	57,7	47,4
Aspectos ambientais	58,9	61,8	65,6	67,2	55,5	58,1	61,5	63,3	67,1	72,8	72,6	72,4
Aspectos culturais	54,6	54,6	55,9	57,5	49,8	48,7	50,0	51,2	29,8	30,2	37,3	37,3

Fonte: FGV, MTur, Sebrae, 2012

* O resultado Brasil considera a amostra das 65 cidades analisadas. Os resultados das "Não capitais" refletem a média dos índices do grupo de cidades de mesma característica geopolítica.